

Elaboração da Cartilha Educativa de Plantas Medicinais: Um Guia para o Uso Racional e Sustentável da Biodiversidade

MACLEOD, Sheila Gonçalves. Colégio Estadual Paulina Pacífico Borsari, sheilamacleod@hotmail.com; BERALDO Andreia Aparecida. Universidade Federal do Paraná, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, andreiaberaldo@yahoo.com.br; ZAWADZKI-BAGGIO, Selma Faria. Universidade Federal do Paraná, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, sfzb@ufpr.br; MAURER, Juliana Bello Baron. Universidade Federal do Paraná, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, jumaure@ufpr.br.

Resumo

Esta experiência foi desenvolvida com alunos do Colégio Estadual Paulina P. Borsari, em Curitiba, PR. O objetivo principal do trabalho foi coletar as informações sobre as propriedades e o cultivo agroecológico de plantas medicinais para elaboração de uma cartilha educativa. As plantas medicinais incluídas na cartilha foram selecionadas a partir da pesquisa dos alunos com seus familiares sobre o conhecimento e utilização destas. A pesquisa revelou que 64% dos entrevistados tinham conhecimento sobre as plantas medicinais. No total, 73 diferentes espécies vegetais foram citadas na pesquisa e destacamos aqui as 10 mais citadas. Com relação ao cultivo, estão descritas as etapas para estabelecimento da horta medicinal. Utilizando uma abordagem integrada entre o conhecimento popular e científico sobre plantas medicinais, foram realizadas várias atividades contribuindo com a melhoria da qualidade do saber e de vida do público-alvo.

Palavras-chave: Horta medicinal, ensino fundamental, NUPPLAMED.

Contexto

Recentemente, o Governo Federal lançou a “Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos” (BRASIL, 2006), a qual estabelece diretrizes para garantir à população brasileira o acesso seguro às plantas medicinais e fitoterápicos, a melhoria da qualidade de vida da população e do complexo produtivo na área da saúde, promover o uso racional e sustentável da biodiversidade e desenvolver a cadeia produtiva e indústria nacional.

Neste contexto, cria-se um momento favorável para a expansão e aprimoramento dos conhecimentos sobre as propriedades e a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos.

O objetivo principal desta etapa foi coletar as informações sobre as propriedades e o cultivo agroecológico de plantas medicinais para elaboração da cartilha educativa.

Os objetivos específicos incluíram: (a) fazer um levantamento com os familiares sobre a utilização e o conhecimento popular de plantas e ervas medicinais; (b) selecionar as espécies vegetais utilizadas como “remédio caseiro”; (c) aprimorar os conhecimentos sobre utilização e cultivo das plantas, através da pesquisa técnica-científica; (d) colaborar no resgate de tradição milenar sobre as propriedades e utilização das plantas medicinais; (e) despertar o interesse sobre práticas terapêuticas alternativas e complementares na comunidade-alvo; (f) contribuir na melhoria da qualidade de vida da comunidade-alvo, nos diferentes níveis como, educação, saúde, higiene, nutrição, meio ambiente e qualidade da água e a sociabilização.

Descrição da Experiência

A experiência iniciou-se em Março/2009, com a seleção dos participantes para formação do grupo de trabalho. A partir de uma entrevista, os alunos que demonstraram maior interesse por atividades de pesquisa foram escolhidos. Após esta primeira etapa, foram selecionados 36 alunos matriculados no ensino fundamental (5ª série a 8ª série), do Colégio Estadual Paulina Pacífico

Resumos do VI CBA e II CLAA

Borsari, no Bairro Guabirota, em Curitiba (PR), Brasil.

As atividades de ensino foram realizadas utilizando uma abordagem interdisciplinar incluindo aulas práticas e teóricas, bem com atividades envolvendo a participação dos familiares dos alunos participantes.

Além da consulta com os familiares para coleta das informações sobre o uso caseiro das plantas medicinais, foram realizadas aulas abordando os aspectos práticos em relação à identificação macroscópica de espécies vegetais, relacionando os aspectos morfológicos com a identificação botânica (Família, Gênero e Espécie).

Nesta etapa, foi realizada uma atividade especial com a produção de maquetes de material reciclado das diferentes partes do vegetal, incluindo raiz, folha, flor, fruto e semente.

Estas atividades foram realizadas em contra-turno, sendo cumpridas até o momento um total de 60 h. Ainda não foram concluídas a parte da elaboração das ilustrações a serem desenvolvidas pelos alunos, e o estabelecimento da horta medicinal entre outras atividades programadas, as quais serão concluídas até o mês de dezembro. A publicação da cartilha também está prevista para dezembro/2009.

Esta experiência foi realizada pela parceria entre o Colégio supracitado e o Núcleo Paranaense de Pesquisa Científica e Educacional de Plantas Medicinais (NUPPLAMED) da Universidade Federal do Paraná (apoio financeiro SEED-PR/Projeto Viva a Escola e UGF-SETI/PR). A.A.Beraldo é bolsista do Programa de Ações Afirmativas da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFPR com apoio da Fundação Araucária/PR.

Resultados

A consulta sobre o uso popular de plantas medicinais revelou que 64% dos entrevistados tinham conhecimento sobre as plantas medicinais. Este conhecimento adivinha da própria família, ou seja, “passados de geração em geração”.

No Quadro 1 estão sumarizados os dados referentes ao nome popular, nome científico, indicações e parte da planta utilizada das 10 espécies vegetais mais citadas pelos entrevistados (Epub, 2008).

Resumos do VI CBA e II CLAA

QUADRO 1. Espécies vegetais mais citadas utilizadas como “remédio caseiro”.

Nome popular	Nome científico	Indicações	Parte da planta utilizada
Camomila	<i>Matricaria recutita</i>	inflamações de mucosas, Gengivites, estomatites, glossites	flores
Erva-doce/ Funcho	Pimpinela anisum/ <i>Foeniculum vulgare</i> Mill	gases intestinais	sementes
Boldo	<i>Coleus barbatatus</i> Benth	má digestão, ressaca	folhas
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	má digestão	folhas e hastes
Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	calmante	folhas
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	tosse, bronquite, asma, rouquidão, febre, prurido, eczema	folhas
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	tosse, gripe	folhas
Capim-limão	<i>Cymbopogon citratus</i>	calmante	folhas
Babosa	<i>Aloe vera</i> L.	queimaduras, caspa	folhas
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	cálculos renais, cistite	toda planta

Fonte: Epub, 2008.

Além do exposto, conclui-se que 52% dos entrevistados utilizam as plantas medicinais na terapêutica, sendo que as principais doenças relatadas são aquelas relacionadas aos sintomas de gripe e resfriados (26%), ao sistema digestivo (25%) e dores de cabeça (13%). Além disso, as folhas são a principal parte utilizada (56%).

No Quadro 2 estão sumarizadas as informações relevantes para as principais etapas para o estabelecimento da horta medicinal, relacionando a finalidade e os cuidados necessários para cada etapa descrita (CORREA JUNIOR et al., 1994).

Resumos do VI CBA e II CLAA

QUADRO 2. Lista das etapas e os seus respectivos cuidados para o estabelecimento da horta medicinal.

	Etapas	Observações, cuidados e/ou finalidades
1.	Escolha e limpeza do terreno	Retirada de eventuais espécies vegetais presentes - este material serve como composto ou cobertura morta;
2.	Preparo do solo	Revolver o solo (até 30 cm de profundidade) - garantir a melhor aeração e incorporação da adubagem
3.	Adubação	Utilizar compostagem (matéria orgânica) ou húmus - imitar as condições da natureza e manter a qualidade das plantas e suas propriedades;
4.	Obtenção das mudas	Por sementeira ou estaquia - depende da espécie vegetal escolhida - identidade botânica garantia de qualidade;
5.	Plantio das mudas	Cada espécie apresenta um espaçamento adequado - sementes ou estaquia;
6.	Irrigação e manutenção	A água é imprescindível para a planta - observar a origem e qualidade da água utilizada; adicionar o mulche - cobertura seca orgânica - garante proteção do solo; controle de pragas livre de produtos químicos;
7.	Colheita	Realizar a colheita em dias ensolarados e pela manhã (sem orvalho) - observações específicas para cada parte vegetal
8.	Secagem	Condições adequadas de secagem - garantia da qualidade e das propriedades da planta

Fonte: Correa Junior et al., 1994.

Referências

BRASIL. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Decreto Presidencial, n. 813 de 22 de Junho de 2006. *Diário Oficial da União*, 2006.

CORRÊA JUNIOR, C.; MING, L.C.; SCHEFFER, M.C. *Cultivo de Plantas Medicinais, condimentares e Aromáticas*. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 1994, 162 p.

EPUB. *Índice Terapêutico Fitoterápico Ervas Medicinais*. 1. ed. São Paulo: Editora de Publicações Biomédicas, 2008, 328 p.